

Três argelinos morrem em bombardeio atribuído ao Marrocos no Saara Ocidental



Jovens marroquinos observam a fronteira com a Argélia em 3 de novembro de 2021 na cidade de Oujda, no nordeste de Marrocos afp_tickers

03. novembro 2021 - 17:12

(AFP) A Argélia anunciou nesta quarta-feira (3) a morte de três dos seus cidadãos num atentado que atribuiu ao Marrocos no Saara Ocidental, território no centro das tensões entre os dois países do Magrebe.

A questão do Saara Ocidental, ex-colônia espanhola considerada "território não autônomo" pela ONU na ausência de um acordo definitivo, há décadas confronta Rabat - que controla quase 80% deste vasto território desértico - com a Frente Polisário, que pede um referendo sobre a autodeterminação e conta com o apoio da Argélia.

"Três cidadãos argelinos foram covardemente mortos por um bárbaro bombardeio de seus caminhões enquanto viajavam de Nouakchott a Uargla", disse a presidência argelina em um comunicado, acrescentando que o ataque ocorreu na segunda-feira (2).

Segundo a mesma fonte, "vários fatores apontam que as forças de ocupação marroquinas no Saara Ocidental cometeram este crime covarde com armas sofisticadas".

A estrada que liga Nouakchott a Uargla, no sul da Argélia, tem cerca de 3.500 quilômetros de extensão e atravessa o Saara Ocidental.

O comunicado argelino não especifica o local exato do ataque, mas Akram Kharief, diretor do site especializado Mena Défense, disse à AFP que os caminhoneiros argelinos foram "mortos em Bir Lehlu, no Saara Ocidental".

A presidência argelina não deu detalhes sobre o "armamento sofisticado" que Marrocos teria usado no ataque, mas Rabat havia recebido uma primeira encomenda de drones de combate turcos em setembro, de acordo com a imprensa.

“Seu assassinato não ficará impune”, disse a presidência da Argélia, homenageando as “três vítimas inocentes desse ato de terrorismo de Estado”.

As autoridades marroquinas não comentaram o assunto.

O Exército mauritano negou em comunicado que o ataque tenha ocorrido no seu território.

As tensões entre a Argélia e o Marrocos aumentaram a tal ponto que Argel rompeu relações diplomáticas com seu vizinho em agosto.

A crise eclodiu logo após a normalização das relações diplomáticas entre Marrocos e Israel, em troca do reconhecimento por parte dos Estados Unidos da soberania marroquina sobre o Saara Ocidental.

Por sua vez, uma fonte marroquina disse nesta quarta-feira que seu país "nunca será arrastado para uma espiral de violência e desestabilização regional".

Mulheres lutam por igualdade de gênero nos museus de arte

Os museus de arte na Suíça ainda têm uma maioria de obras feitas por artistas masculinos nos seus acervos. A conscientização só recentemente foi...

- Aumento das tensões -

Rabat controla quase 80% deste vasto território, com ricos recursos minerais, e jurisdição sobre zonas marítimas com pesca abundante, enquanto Argel apoia os independentistas saharauis.

A Frente Polisário pede um referendo de autodeterminação sob mediação da ONU, que havia sido planejado quando o cessar-fogo foi assinado em 1991.

Os independentistas saharauis romperam a trégua com o Marrocos em 13 de novembro de 2020, após o destacamento das forças marroquinas para uma zona de segurança estabelecida no Saara Ocidental.

Segundo uma fonte marroquina, o "assédio" aos independentistas da Frente Polisario causou a morte de seis soldados das Forças Reais Marroquinas desde o rompimento do cessar-fogo.

Na semana passada, o Conselho de Segurança da ONU pediu às "partes" do conflito no Saara que retomem as negociações "sem pré-condições e de boa fé", votando uma resolução que prorroga a missão da organização na região por um ano.

Mas a Argélia, que se opõe à retomada das negociações em mesas redondas na Suíça, denunciou a resolução como "tendenciosa".

Outra consequência das crescentes tensões entre Argel e Rabat foi a decisão da Argélia, em outubro, de não renovar o contrato do gasoduto que passa por Marrocos e abastece a Espanha com gás argelino, alegando "práticas hostis do reino vizinho".

Desde 1996, a Argélia enviou cerca de 10 bilhões de metros cúbicos de gás natural por ano para Espanha e Portugal através do gasoduto Gaz Maghreb Europe (GME).

Em troca do trânsito do gasoduto, Rabat recebeu cerca de 1 bilhão de metros cúbicos de gás natural por ano.

O gás argelino agora chegará à Espanha exclusivamente por meio de outro gasoduto, o submarino Medgaz, e na forma de gás natural liquefeito entregue por via marítima.